

## A formação do pedagogo e suas interrelações com o ensino de música

**Jercian Adeltrudes Batista**

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN  
jercian\_adeltrudes@hotmail.com

**Washington Nogueira de Abreu**

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/RS<sup>1</sup>  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte<sup>2</sup>  
washingtonlmusic@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo é fruto de estudos e investigações acerca do processo formativo e da atuação do professor unidocente e suas possibilidades de trabalho com a educação musical e práticas de musicalização. Tendo em vista a necessidade de formação musical ou algum embasamento nessa área para o professor unidocente, esse texto busca como objetivo central promover uma reflexão sobre os benefícios de práticas musicais no processo de formação dos professores nos cursos de pedagogia; e como objetivos específicos estimular o debate sobre a necessidade da utilização da Música como subsídio didático-metodológico para os professores pedagogos, bem como discutir acerca das possibilidades e perspectivas de laboração destes educadores e seus respectivos resultados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, referente aos debates e reflexões, aprofundados por autores que apresentam relatos de experiência e frutos de estudo sobre as interrelações do pedagogo e a educação musical (BELLOCHIO, 2017; ESPERIDIÃO, 2012; HENRIQUES, 2014), bem como discussões sobre o uso da música em sala de aula (SOUZA, 2009; LOUREIRO, 2012; FERREIRA, 2010; QUEIROZ, 2009). Ao final do trabalho, são apresentados alguns pontos positivos dessas práxis musicais desenvolvidos pelo professor pedagogo, dentre eles: o trabalho de musicalização dos alunos, desenvolvimento de atividades voltadas ao reconhecimento de propriedades do som e relatos de experiência de situações de criação, confecção e improvisação musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Pedagogia da Música. Formação unidocente.

### Introdução

Diante das discussões acerca da utilização da música na prática educativa nas escolas regulares e de experiências de musicalização e seus pontos positivos subjacentes, o presente trabalho traz não somente uma abordagem sobre a relevância de uma formação musical ao professor pedagogo, mas também uma reflexão sobre as perspectivas e possibilidades de

---

<sup>1</sup> Doutorando do PPGGE da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

<sup>2</sup> Professor substituto e Orientador do trabalho final a nível de Especialização em Educação Musical (PPGMUS-UFRN).

atuação desse professor, utilizando-se da música como parte integral de suas práxis na formação dos alunos. O profissional da educação contemporânea, ao buscar aperfeiçoar constantemente sua prática pedagógica, objetiva abarcar os melhores resultados e promover situações de aprendizagens significativas para seus alunos. É nessa perspectiva que esse trabalho foi desenvolvido, com o objetivo geral de provocar uma discussão e refletir sobre o processo formativo do professor pedagogo; e como objetivos secundários, falar sobre a importância do uso de atividades de musicalização no contexto escolar, bem como avaliar os resultados dessas práticas possivelmente desenvolvidas por esses professores.

Para tanto, uma pesquisa bibliográfica, refletida a partir de um relato de experiência como pedagogo, foi realizada para esta finalidade, considerando autores que suscitam esse debate sobre as possibilidades de atuação do professor generalista, tais como Bellochio (2017); Loureiro (2012); Penna (2001); Queiroz (2009); Figueiredo (2003); dentre outros que fundamentaram a tessitura desse texto. Ao final do texto, apresenta-se um breve relato de práticas empíricas como Pedagogo, as quais foram motivadoras para a realização desse estudo à procura de formação. Tais discussões subsidiam uma concepção sobre a estrutura do ensino de música e práticas musicais pelo professor unidocente. Todavia, procurou-se apresentar uma breve reflexão sobre a relevância de se pensar numa estrutura curricular que considerasse os múltiplos benefícios da inclusão efetiva de disciplinas específicas de música nos cursos de graduação de Pedagogia e/ou formação continuada, visando possibilitar novas ferramentas didáticas a este profissional que permeia por várias áreas de atuação.

Esse estudo sobre a relação entre a Pedagogia e a Educação Musical vem sendo amplamente discutido nos cursos de Pós-graduação nas universidades e materiais produzidos por autores de ambas as áreas. Nesse sentido, fica evidente que tais reflexões merecem alcançar uma projeção ainda maior, de modo que a partir destes debates, hajam possíveis aperfeiçoamentos nestes cursos, sob a ótica da busca incansável de uma formação contínua, tanto do ensino, como das práticas dos profissionais da educação.

## **A música no processo formativo do pedagogo**

A formação do professor generalista perpassa por áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes)<sup>3</sup> que fornecem subsídios teóricos e práticos ao educador em formação. No entanto, percebe-se que o estímulo e formação musical são insuficientes e, em alguns casos, não se faz presente durante esse processo formativo. Nessa perspectiva, faz-se necessário uma reflexão sobre os benefícios e as contribuições das práticas de musicalização no contexto da escola regular, e para tanto, inicialmente durante a graduação do pedagogo.

O uso da música no cotidiano escolar é demasiado evidente nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente na educação infantil. Cantamos na acolhida, ao sair para o recreio, nas apresentações culturais, nas brincadeiras; também podem ser citadas algumas experiências de apreciação musical, confecção de instrumentos musicais, composições rítmicas – se observarmos pelo prisma dos conteúdos musicais. Estes são alguns exemplos dos quais professores pedagogos se relacionam e projetam a sua prática. Tais situações corroboram com a ideia da assessora de comunicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em Brasília, Florraine Bauer (*apud* LOUREIRO, 2003, p. 15), quando fala que “a música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua autoestima. A isso se deve ao grande número de projetos de educação através da música no Brasil e seu sucesso.”

Nessa perspectiva, compreende-se que oportunizar experiências musicais significativas e lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental é imprescindível para as crianças. Para tanto, questiona-se: Como proporcionar atividades musicais e de ensino de música nas escolas regulares sem favorecer a preparação dos profissionais unidocentes em seus cursos de formação?

O embate surge não somente numa perspectiva de que a garantia de experiências musicais dependa “exclusivamente” da formação dos professores, mas nos provoca a refletir sobre o fato de que a propiciação de práticas com música durante a formação do professor o tornará um profissional com um arsenal mais amplo no sentido de atividades, brincadeiras e experiências musicais do que aquele que possivelmente não obteve formação mínima no

---

<sup>3</sup> BRASIL, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

campo da música. Nesse contexto, alguns autores discorrem sobre essa necessidade emergente de formação do professor referência da turma:

[...] atuamos na perspectiva de possibilidades formativas em Música ao professor unidocente, acreditando que esse profissional, embora não seja professor de Música, poderá potencializá-la em seus alunos, desde quando seleciona um repertório para ser escutado na sala de aula até quando produz músicas junto às crianças, seja cantando, percutindo, brincando, etc. [...] a Música está presente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental com diversos usos, funções, expressões e sentidos, e, portanto, é necessário pensar a formação musical do professor unidocente, a fim de que a unidocência seja comprometida com os conhecimentos específicos da Música e que aquele professor possa agir colaborativamente ao professor especialista em Música, no caso das escolas que tenham em seu quadro de contratados esse profissional (BELLOCHIO *et al*, 2017, p. 173).

O professor titular da turma dos anos iniciais é visto, na maioria das vezes, como personagem de referência para os alunos, capaz de influenciá-los, mesmo que sem intencionalidade, em suas ações, tomadas de decisões, escolhas musicais, valores e princípios. Nessa esfera, também perpassa histórias e experiências em sala de aula que acabam por marcar significativamente as situações de aprendizagem ocorridas no âmbito escolar.

Atividades musicais são marcantes, lembradas constantemente pelos alunos, são solicitadas por eles, pois tratam, em sua maior parte, de práticas lúdicas, espontâneas, prazerosas e, portanto, carregam um significado entrelaçado aos saberes articulados na atividade mediadora proposta pelo professor que, ora pode tratar-se de uma singela apreciação musical, ora de uma atividade mais profunda que exija mais atenção por parte dos alunos.

É importante atentar para o fato de não reduzir a educação musical meramente à associação de determinações de rotinas escolares, como lavar as mãos ou a ida ao recreio. Isso não impede que haja contribuições dos conhecimentos prévios dos discentes em pedagogia, pois estes também detêm experiências extremamente válidas e que podem ser compartilhadas durante o desenvolvimento dos cursos, seja na formação inicial, seja na formação continuada. Dessa forma,

Vivenciar, experimentar, construir e contextualizar deve ser uma constante do professor que trabalha a música na educação básica oportunizando ao

educando a aquisição de experiências musicais. A partir disso, deve ser oferecido na formação continuada um leque de possibilidades que irão ajudar na fruição da prática pedagógico-musical do educador no contexto escolar (ABREU, 2013, p. 2).

A formação musical de professores unidocentes vem sendo discutida nas universidades, corroborando com a importância de que esta discussão possa ter a sua devida repercussão e reconhecimento, que nos provoque a pensar nessa necessidade de práticas musicais e preparação adequada para o professor pedagogo. Sendo assim, é interessante que estas ideias e discussões sejam mais debatidas, para se pensar em uma formação musical nos cursos de pedagogia. No mais, em relação às conjunturas de formação continuada, que estas também possam abordar com esmero a educação musical visando o aperfeiçoamento das práxis desse profissional da educação.

## **O ensino de música na educação básica**

Para compreender a atual situação do ensino de música e sua obrigatoriedade na educação brasileira, é imprescindível um estudo profundo acerca das transformações históricas e sociais em relação ao ensino da música nas escolas. Este trabalho traz um breve histórico acerca dessa discussão. Sobre o ensino de música nas escolas, pode-se dizer que iniciou-se no século XIX, segundo Brasil (2008) e “A aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio do solfejo”. Tais modelos de educação musical sofreram importantes transformações, conforme o próprio texto:

No fim da década de 1930, no entanto, Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone buscaram inovações. Sá Pereira defendia a aprendizagem pela própria experiência com a música; Chiaffarelli propunha jogos musicais e corporais e o uso de instrumentos de percussão. Naquela época, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ganhava destaque. Em 1927, três anos depois de conviver com o meio artístico parisiense, ele voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um plano de educação musical. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada Exortação Cívica, com 12 mil vozes. Após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o curso de pedagogia de música e canto (BRASIL, 2008).

Essas transformações históricas são marcadas pela busca constante na melhoria e no aperfeiçoamento de um modelo de inclusão da educação musical nas escolas. Ainda, segundo o texto, na década de 1960 foram explorados a valorização e a experimentação, em que a criatividade das crianças foram postas em evidência.

Outros marcos históricos para a contribuição da educação musical ocorreram na década de 1990 com a criação da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace), que contribuíram para a formação de professores na área de linguagens artísticas em algumas universidades. Entretanto, “a Resolução CNE/CES nº 2/2004, com fundamento no Parecer CNE/CES nº 195/2003, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Música.”<sup>4</sup> É importante salientar que este documento, em sua íntegra, traz um contexto histórico mais profundo da educação musical, desde 1850 a 2013.

As necessidades e os objetivos foram se moldando com o passar do tempo. O que não pode ser perdido de vista são os objetivos do ensino de música na escola, que vai muito além das cantorias e apresentações comemorativas, mas aborda significados cheios de valores para as crianças, pois suas vidas e histórias são marcadas pelas vivências e práticas musicais desenvolvidos pelos professores. Para tanto, ratifica-se que estas situações estão intimamente relacionadas às experiências formativas dos professores, que buscam constantemente melhorar a sua prática e tornar as aprendizagens expressivas aos alunos.

É sabido que os professores unidocentes participam com mais intensidade da formação integral dos alunos, principalmente por passarem a maior parte do tempo com eles. Além do tempo majoritário da carga horária, a Resolução Nº 7, de 14 de Dezembro 2010 - Art. 31, trata sobre a possibilidade deste profissional também ser responsável pela disciplina de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período

---

<sup>4</sup> Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>>.

escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010).

Cabe ressaltar que o objetivo da formação inicial e/ou continuada destinada aos professores pedagogos não visa a substituição do profissional especialista em música, tampouco a desvalorização deste; ao contrário, o intuito é que ambos trabalhem em parceria no processo de musicalização discente, principalmente diante do atual déficit de professores especialistas nesta área disponíveis para o suprimento das necessidades das escolas.

Para ilustrar a informação sobre o déficit de professores de música, traz-se um dado interessante de um estudo pontual realizado no estado do Rio Grande do Norte, especificamente da cidade do Natal/RN. Conforme Abreu (2015), “isso acontece porque no município da cidade do Natal, o primeiro concurso específico para professores de música foi em 2010, sendo aprovados 86 professores”. Já em outro concurso, também promovido pela Prefeitura do Natal, em 2015, “foram aprovados apenas 18 professores de música. No município de Natal existem 72 escolas de ensino fundamental e muitas escolas trabalham os três turnos.” Ele ainda afirma que:

Com essas informações, a formação continuada para professores da educação básica tem um caráter emergencial e importante, pois temos poucos educadores musicais na rede de ensino e o currículo do curso de pedagogia abrangeu a disciplina de arte como optativa no oitavo período até o ano de 2010. Em 2011 as disciplinas referentes ao ensino de Arte saíram da estrutura curricular do curso de pedagogia da UFRN (ABREU, 2013, p. 1121).

Nessa perspectiva, fica evidente que tais profissionais podem atuar conjuntamente, trocando conhecimento e compartilhando experiências de ambas as áreas. O educador musical pode trazer consigo uma construção científica acerca de conteúdos inerentes a seu campo de estudo, conhecimentos específicos da música: propriedades do som (timbre, intensidade, altura e duração), performance em algum instrumento musical – o que pode tornar o trabalho de musicalização mais lúdico e interativo com as crianças. Por outro lado, o professor generalista é aquele que conhece as etapas de desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, afetivo, social e intelectual das crianças (sua formação é embasada no processo de desenvolvimento integral). Essa atmosfera promove a premissa do diálogo entre esses profissionais que podem trabalhar interdisciplinarmente conteúdos relativos a temas comuns,



bem como no que se refere a aquisição de habilidades e conhecimentos específicos da música. Dessa forma, entende-se que a parceria entre o pedagogo e o professor de música é de extrema importância, pois trabalhando em conjunto ambos têm mais possibilidades de tornar o ensino e aprendizagem mais significativos, mormente se houver a probabilidade de planejarem juntos.

O trabalho em conjunto dos dois tipos de profissional mantém a proposta de integração do conhecimento nas séries iniciais. A presença de especialistas auxiliando os professores generalistas traria qualidade para as atividades musicais, na medida em que o professor generalista poderia integrar este conhecimento musical através de atividades que poderiam ser ampliadas e incrementadas com a participação do professor especialista em música (FIGUEIREDO, 2005, p. 3).

Partindo desse pressuposto, é pertinente recordar que o ensino de música abordado pelo pedagogo depende de suas experiências e vivências com a música. O Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) oportuniza, a partir do Curso de Especialização em Ensino de Música em Múltiplos Contextos, a possibilidade da concretização dessas práticas de musicalização de profissionais de áreas diversas. A fomentação da necessidade de formação dos professores unidocentes vem sendo atendida com êxito, pois não limita o curso exclusivamente aos profissionais da música, mas a todos aqueles que desejam experienciar desse universo fantástico que encanta e envolve com suas atividades práticas e teóricas.

Nesse contexto, em que são abordadas as reflexões sobre práticas musicais, é de extrema relevância perceber que os debates têm se intensificado no decorrer da história da música na escola. O documento mais recente que trata sobre o ensino de música na escola é a Lei 13.278/2016, o qual altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, quando diz que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte” (BRASIL, 2016). O documento reitera que essas linguagens artísticas não estão desconexas, mas intimamente relacionadas. Logo, como o pedagogo pode atuar na disciplina de Arte, essa alteração na lei corrobora com as ideias tecidas nesse artigo,



no que concerne a importância de uma valorização e possível implementação de disciplinas voltadas a musicalização nos cursos de Pedagogia.

## **Atuação do pedagogo no ensino de música e sua relação formativa**

Diante da experiência pessoal, como graduado em Pedagogia a vivência e experiência musical no contexto escolar pode ser abordada de inúmeras possibilidades pelo professor generalista. Conforme Ferreira (2010, p. 17), “a música é, além da arte de combinar sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la”; essa ideia relaciona a música à ideia de promover a interação social entre os alunos. Por outro lado, o mesmo autor evoca um outro sentido, quando diz que “a música consiste em combinação de sons e as consequentes ligações entre eles, as quais os músicos costumam chamar de ‘intervalos sonoros’” (FERREIRA, 2010, p.17). Nessa segunda expressão, pressupõe-se que essa definição trata-se de uma concepção mais técnica e teórica, próprios do campo da música – partindo-se da ideia de que esses dois conceitos sejam apresentados a uma pessoa sem conhecimento expressivo em música.

As possibilidades de atuação do pedagogo utilizando-se da música são múltiplas: podem se dar como meio de interação, como recurso didático-pedagógico, pode ser utilizada relacionada ao trabalho de valores e tradições culturais, bem como por diversão e forma de expressão, dentre outras concepções.

O ser humano está inserido num contexto social de constantes interações e, por conseguinte, ele precisará expressar-se em determinados momentos. A expressão pode dar-se de distintas maneiras: modo de falar, de vestir, de agir, etc. Nesse sentido,

Partindo da ideia de que uma expressão artística, e aqui em especial, uma expressão musical, pode ser o resultado de um trabalho de mobilização das diferentes funções humanas e das energias potenciais disponíveis para a comunicação artística, convergindo assim para a qualidade de tal expressão, e, por outro lado, beneficiando o processo de criação de uma unidade interior, é lógico pensar que, num extremo oposto, estariam aquelas experiências que apresentam menor grau de expressividade, sendo este tipo de expressão mais reveladora das deficiências e dificuldades do sujeito (ALBUQUERQUE, ROGÉRIO, 2012, p. 59).

Como experiência pessoal unidocente, construí algumas aprendizagens musicais a partir de uma formação continuada em Educação Musical, e as utilizei em práticas pedagógicas em sala de aula, conforme as experiências, vivências e discussões musicais foram sendo aprendidas e apreendidas. Com isso, apresentei a possibilidade de experienciar as práticas de musicalização com os meus alunos da educação básica da rede pública da cidade do Natal/RN.

Dentre algumas vivências, construímos alguns instrumentos de musicalização como caxixi, pandeiro e tambor. Todavia, as atividades estavam interligadas, pois surgiram a partir do Projeto de Redução, Reciclagem e Reutilização<sup>5</sup> de materiais desenvolvidos nas escolas.

Todos os instrumentos musicais foram confeccionados com materiais reutilizados como garrafas pet, latinhas de refrigerante, tampinhas de metal amassadas, arames, sementes diversas, pedrinhas, etc. Os caxixis foram confeccionados com as latinhas, as sementes diversas e as pedrinhas; foram feitos em pares iguais – dois caxixis com sementes de feijão, dois caxixis com arroz, etc. – os instrumentos eram misturados e o objetivo era identificar os pares através do timbre emitido ao manusearem o instrumento. Essa atividade promoveu uma aprendizagem envolvente. Todos quiseram participar da aula, em que se abordava habilidades como a interação social, concentração, atenção; bem como os conteúdos musicais, intensidade e timbre, ou seja, o estudo das propriedades do som.

Os pandeiros e tambores, por sua vez, foram confeccionados com latas de doce e de leite; foram utilizados arames e tampinhas de metal amassadas para o pandeiro. Como eram de estruturas e tamanhos diferentes, também puderam perceber a distinção de timbres dos instrumentos. Ao final da produção dos instrumentos, falou-se brevemente sobre a origem histórica desses instrumentos e em que principais ritmos eles eram utilizados. Em seguida, foi sugerido uma composição coletiva em que os alunos puderam se expressar como quisessem, cada qual fazendo a sua performance dentro de uma pulsação.

---

<sup>5</sup> Projeto que tem por finalidade conscientizar a comunidade escolar a reduzir o consumo de materiais e a compra de insumos de maneira desenfreada, estimulando o reaproveitamento desses materiais potencialmente reaproveitáveis. Visa o estímulo à construção de novos objetos que tenham outras utilidades a partir de materiais que seriam descartados diretamente ao lixo.

Além dessas exemplificações de práticas pedagógicas voltadas à expressão e produção de instrumentos, a música também foi utilizada como ferramenta didática, otimizando a sistematização dos conteúdos. Em seguida a proposta musical: produzir uma paródia envolvendo as aprendizagens da aula expositiva e sistematização dos conceitos inerentes ao tema. Essa atividade interdisciplinar é de suma importância no processo de sistematização, pois a relação entre as diversas áreas do conhecimento proporciona a interrelação entre os saberes, colaborando para uma aprendizagem significativa para a criança. Acredita-se que a interdisciplinaridade está presente nessas práticas, relacionando saberes da área de linguagens humanas com o ensino das artes. Os PCN'S afirmam que,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Nesse sentido, ratifica-se a pertinência em se voltar o olhar para a formação inicial e/ou continuada para os professores unidocentes, no contexto musical, afim de proporcionarem um ensino cada vez mais significativo na formação humana. Essas experiências apresentam resultados ainda mais satisfatórios quando os profissionais trabalham colaborativamente, conforme as citações anteriores.

Essas práticas musicais trouxeram uma outra visão a respeito da musicalidade aliada à prática profissional. Enquanto pedagogo, os horizontes foram além; a formação continuada proporcionou perceber a música não somente como um recurso didático, mas possibilitou uma concepção mais profunda sobre a sensibilidade, a ludicidade e conhecimentos próprios do campo da música; além de abordagens voltadas ao convívio e interação social, em detrimento das atividades realizadas em conjunto, em sua maioria. Por um outro lado, a educação musical pôde favorecer uma aprendizagem dinâmica e significativa para as crianças, pois também puderam perceber que a música abarca outras concepções que não podem ser minimizadas exclusivamente à ludicidade, mas engloba aspectos como a desinibição, criatividade, coordenação motora, interação social, etc., além dos conhecimentos inerentes ao campo específico da música.

Além disso, faz-se necessário o aprofundamento das discussões voltadas aos currículos dos cursos de pedagogia, afim de que possam garantir as condições mínimas formativas na linguagem artística – em especial ao ensino de música e práticas de musicalização – para a melhoria contínua das práticas educacionais nas escolas.

## **Considerações finais**

As reflexões pertinentes à educação musical e a atuação do pedagogo e suas relações com o ensino de música – seja ela com a finalidade de musicalização, seja objeto de estudo – ganham cada vez mais espaço nos âmbitos educacionais. As discussões contribuem para fomentar a melhoria das práticas educacionais em sala de aula, com ênfase na interrelação do trabalho desenvolvido pelos professores unidocentes, sob a prerrogativa de serem estes profissionais os que acompanham os alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental I a maior parte do tempo.

Os resultados obtidos são resultados empíricos positivos das inúmeras possibilidades desse profissional que podem ir de encontro às práticas desenvolvidas pelo professor de música, tornando-se exemplos que podem ser seguidos e multiplicados nos espaços escolares. Nessa perspectiva, este trabalho sugere que os educadores também possam compartilhar de suas práticas e temas em comum, trabalhando em conjunto, dividindo “palcos” de disseminação de saberes e vivências valiosas para os nossos alunos. Projetos interdisciplinares são muito pertinentes, pois a criança sente a necessidade de encontrar sentido e relacionar os fatos, temas, conteúdos e atividades apresentadas na escola com o seu cotidiano.

Nessa conjuntura de relações, reiteramos a concepção de dar a devida importância ao se pensar na inclusão de disciplinas voltadas à música no processo formativo do professor generalista, preparando-o eficazmente para que esse indivíduo contribua com o processo de musicalização das crianças em parceria com o professor de música.

Espera-se que a compreensão do ensino de música como ferramenta pedagógica e área do conhecimento seja refletida e construída por professores unidocentes, levando em consideração seu caráter formativo e promovendo um universo representativo na formação

de nossas crianças, que têm a música como parte de seu cotidiano formando suas características de identidade cultural.

Esperamos ainda que este tema, amplamente discutido nas Áreas de Educação Musical e Pedagogia, possa gerar mais discussões por compreender a música como princípio formador desde os primeiros contatos com ela no cotidiano, escola e sua interrelação com as demais áreas do conhecimento escolar, afim de refletirem sobre essas abordagens emergentes que perpassam pelo cenário das salas de aula, comunidade e Instituições de Educação Superior.

## Referências

ABREU, Washington Nogueira de. **Concepções dos educadores musicais sobre o ensino de música na educação básica da rede pública municipal da cidade do Natal/RN** / Washington Nogueira de Abreu. Dissertação (mestrado) – Escola de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015, 129f.: il.; 30cm.

\_\_\_\_\_. Formação continuada em Educação Musical: uma reflexão docente a partir de uma vivência musical com professores da rede pública de ensino da Cidade do Natal. *In: Anais... XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical*. Pirenópolis, 04 a 08 de novembro de 2013. p. 1117-1127.

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. – Fortaleza: Edições UFC, 2012.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência** – organizado por Cláudia Ribeiro Bellochio. – Porto Alegre: Sulina, 2017.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Éfrem de Aguiar Maranhão. Presidente da Câmara de Educação Superior. (Ed.). **Conselho Nacional de Educação**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. Relatores (Ed.). **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design**. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 12/2/2004. Disponível

em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Ministério da Educação. Brasília, 1999.

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores** – suíte e variações sobre o tema. 1 ed. São Paulo: Globus, 2012.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010. 7.ed., 3ª reimpressão. (Coleção como usar na sala de aula).

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *In: Revista da ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical Porto Alegre*, V. 12, 21-29, mar. 2005.

FIGUEIREDO, S. L. F. de; SILVA, F. D. O ensino de música na perspectiva de professores generalistas. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 14, 2005, Belo Horizonte. *In: Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2005. 1 CD-ROM.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia. *In: Revista da ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical, Londrina*, v. 32, n. 22, p.39-51, 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/460/384>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** -- 8º ed. -- Campinas, SP: Papirus, 2012. -- (Coleção Papirus Educação).

PENNA, Maura (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos?:** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *In: Música na educação básica.* Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** – organizado por Jusamara Souza. – Porto Alegre: Sulina, 2009.